

MUSEUS E PATRIMÓNIO EM PORTUGAL: RECONHECER A IMPORTÂNCIA E AS ESPECIFICIDADES DOS INVENTÁRIOS E DA DOCUMENTAÇÃO, (RE)PENSAR PROSPECTIVAMENTE OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Graça Filipe, IHC- FCSH – NOVA

gracafilipe@mail.telepac.pt

**II Conferência do Grupo de Trabalho de Sistemas de Informação da BAD
A GESTÃO DE INFORMAÇÃO NOS MUSEUS: UMA VISÃO INTEGRADORA?**

Évora, 6 de Novembro 2017

Museums are means of communication that have been thriving for more than two centuries. Technological progress changed communication media moving from printed materials to electronic devices and the internet. Museums liberally included all the new techniques into their presentation of collections, their environment, and their work. Museums are perhaps the earliest institutions that readily embraced new communications technologies. The most astonishing fact is that they, regardless of all these modifications, have remained essentially the same. From their early modern incarnations to current electronically enhanced presentations, museums are basically the same public spaces that represent history of ideas and ways of life through the objects they preserve.

Andreja Rihter

em Peter van Mensch e Léontine Meijer-van Mensch. 2011. *New trends in museology*. Celje: Muzej novejse zgodovine, p. 10

Meus objectivos

Contribuir para a reflexão sobre políticas públicas, práticas profissionais e participação no reconhecimento e documentação de património

Partilhar ideias baseadas em reflexão teórica, na experiência e na análise de dados de caracterização dos museus, direccionadas à acção profissional nas instituições que gerem patrimónios e acervos museológicos

QUE POLITICAS PÚBLICAS PARA O PATRIMÓNIO E OS MUSEUS ?

Lei de bases do património cultural e regulamentação
Lei quadro dos museus portugueses e normativo complementar
Programa (s) de Governo(s) e OE
Programas e orçamentos municipais
Organização /estrutura de tutelas públicas de património e museus
Inventários de património
Inventários museológicos
Programas e regulamentos de museus, monumentos e sítios arqueológicos
Planos Directores Municipais
 Cartas de Património
Protocolos e projectos colaborativos
 com associações
 com empresas
(...)

Vs. POLÍTICAS PÚBLICAS ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CIÊNCIA/INVESTIGAÇÃO, EDUCAÇÃO

**AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICOS
CENÁRIOS DE FUTURO
PRIORIDADES E OBJECTIVOS**

GT SIM, Maio 2017

Diagnóstico aos Sistemas de Informação nos Museus Portugueses:

Relatório final, por Jorge Santos, Conceição Serôdio, Fernanda Ferreira.

Ano de referência: 2015

222 museus (31% em 710 a inquirir)

Do total de **bens museológicos** **13 384 242**

8,7% em bases de dados

1,3% em exposição

Interoperabilidade de bases de dados

de bens museológicos e bens bibliográficos

ou de bens museológicos e bens arquivísticos

17% cada caso

2015 – Estatísticas da Cultura
INE IP, 2016, Lisboa

Museus

730 entidades em observação

715 responderam

669 em actividade

506 com inventário sumário

388 cumprem os 5 critérios

[1 sala exposição; abertura ao público; 1 conservador ou T.S.;
conhecimento do total da despesa ou orçamento; inventário sumário]

Nos 388 museus que cumprem os 5 critérios, os critérios menos cumpridos são 1 conservador ou T.S. e o inventário sumário

2015 – Estatísticas da Cultura
INE IP, 2016, Lisboa

Museus

Nos 388 que cumprem os 5 critérios

- os critérios menos cumpridos são 1 conservador ou T.S. e o inventário sumário
- 111 são polinucleados

Tutela

Administração central ou regional: 61

Administração local: 191

Empresa pública: 9

Empresa municipal ou intermunicipal: 12

Fundação de direito público: 3

Fundação de direito privado: 38

Empresa privada: 12

Instituição religiosa: 12

Outras: 50

2015 – Estatísticas da Cultura INE IP, 2016, Lisboa

Museus

Nos **388** que **cumprem os 5 critérios**

- os critérios menos cumpridos são 1 conservador ou T.S. e o inventário sumário
- 111 são polinucleados

Tutela pública

Administração central ou regional: 61

Administração local: 191

Empresa pública: 9

Empresa municipal ou intermunicipal: 12

Fundação de direito público: 3

Fundação de direito privado: 38

Empresa privada: 12

Instituição religiosa: 12

Outras: 50

Cerca 71%

2015 – Estatísticas da Cultura

INE IP, 2016, Lisboa

Quantidade de bens por área geográfica

Nos 388 museus que cumprem os 5 critérios

22 350 209

Norte	2 180 561
Centro	2 072 190
AMLisboa	16 556 252
Alentejo	695 862
Algarve	533 712
RAAçores	222 882
RAMadeira	88 750

2015 – Estatísticas da Cultura
INE IP, 2016, Lisboa

Quantidade de bens por tipologia

Nos 388 museus que cumprem os 5 critérios

22 350 209

Bibliográficos e arquivísticos	5 528 683
Arqueologia	4 751 912
Arte e história	2 458 781
Ciência e técnica e industriais	398 763
Etnografia	373 261
Espécies não vivas	895 548
Bens naturais vivos	7 288
Outros	7 935 973

2015 – Estatísticas da Cultura
INE IP, 2016, Lisboa

Pessoal remunerado

Nos 388 museus que cumprem os 5 critérios

	3891
Técnico superior	1 193
Técnico	1086
Administrativo	520
Aux/Op	1092

Visitantes [visitações] 13 660 668

Público escolar	1 713 934
Estrangeiros	5 247 009
Outros	6 699 725

2015 – Estatísticas da Cultura
INE IP, 2016, Lisboa

Bens imóveis **4451**

Monumentos 3381

Conjuntos 559

Sítios 511

Tipologias

Sítio arqueológico

Arquitectura

Civil

Militar

Mista

Religiosa

Correspondendo às mudanças e à restrição de investimento público, **planificar e gerir os museus e o património sob uma visão agenciadora de sustentabilidade**

→ (re)pensar os sistemas de informação a promover pelas entidades responsáveis, em Portugal, por inventários de património e por inventários museológicos

Discutir a gestão de informação nos museus sob **um paradigma diferente , de convergência e integração de políticas de património e de museus**

→ planificar e programar os museus abarcando usufrutuários da investigação, da preservação e da comunicação de acervos e de patrimónios

→ integrar um número alargado de museus em estruturas de gestão territorial do património

projectos piloto sob monitorização

metodologias experimentais

formação profissional

**Construir uma visão e um plano de acção integradora
para a gestão de informação nos museus**
passa por

- Fazer diagnósticos à escala nacional por âmbito geográfico – unidades já utilizadas noutras caracterizações – por exemplo estatística INE e através de redes e projectos colaborativos
- Reconhecer as entidades responsáveis por inventários de património e por inventários museológicos e estabelecer pontes de contacto e partilha de recursos
- Traçar cenários de situação de acervos a médio e longo prazo, tendo por base os recursos existentes (e mesmo mais reduzidos)
- Definir objectivos de acesso público dos acervos nos museus – por meios próprios e através de projectos colaborativos

Construir uma visão e um plano de acção integradora para a gestão de informação nos museus passa por

- Aplicar conceitos clarificados em contexto museal (normalização de inventário patrimonial e museológico) e complementaridade entre funções museológicas (investigação, comunicação, preservação)
- Elaborar programas de documentação, inventariação e estudo de coleções museológicas no contexto da história e da atualidade dos museus
- Planificar estrategicamente os museus no panorama patrimonial (convergência de políticas de património e de museus)
- Reconhecer a singularidade e excepcionalidade de cada museu tendo em conta o seu acervo
- Estudar e documentar acervos sob uma perspectiva holística de património (objectos móveis ou imóveis e seus contextos culturais)
- Informatizar os inventários e desenvolver programas de digitalização de património em função de objectivos e de usuários – programa, método, tecnologias aplicadas, sustentabilidade

Notas finais

Musealizar uma colecção, qualquer objecto ou conjunto de objectos em processo de reconhecimento patrimonial é uma opção...

...Dar acesso público a um objecto musealizado por uma entidade pública deve ser considerado um acto obrigatório, preferencialmente levado a cabo por profissionais ou participativamente, mas com acompanhamento profissional

O inventário museológico é um processo regulador da responsabilidade social do museu sobre o acervo, essencial no processo de incorporação (e de desincorporação), articulando as funções científica, documental, administrativa e de gestão

O sistema de informação é uma infraestrutura integradora de processos e modelo de produção e gestão de dados entre várias instâncias de acção patrimonial (inovação no campo museal)